UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
FACULDADE DE CEILÂNDIA-FCE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

LIANDRA RODRIGUES CARDOSO

IMPACTOS DA INTERVENÇÃO INTEGRADA DE FONOAUDIOLOGIA CLÍNICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA ESCRITA: revisão integrativa da literatura

BRASÍLIA
2025

LIANDRA RODRIGUES CARDOSO

IMPACTOS DA INTERVENÇÃO INTEGRADA DE FONOAUDIOLOGIA CLÍNICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA ESCRITA: revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de Ceilândia, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.
Orientador (a): Profa. Dra. Letícia Correa Celeste

BRASÍLIA
2025

LIANDRA RODRIGUES CARDOSO

IMPACTOS DA INTERVENÇÃO INTEGRADA DE FONOAUDIOLOGIA CLÍNICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA ESCRITA: revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Brasília, 08/02/2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.ª Drª. Letícia Correa Celeste
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB
Orientadora

Fga. Ma. Greicyane Marcos de Castro
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB

RESUMO

Este trabalho analisou, por meio de uma revisão integrativa, os impactos das intervenções fonoaudiológicas em crianças com transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na escrita. Os estudos avaliados, obtidos em bases como LILACS, MedLine via PubMed, SciELO e Scopus, evidenciaram que estratégias personalizadas e integradas contribuem significativamente para o avanço no vocabulário, na organização textual e na coerência. Apesar desses resultados positivos, ainda existem desafios, como a escassez de pesquisas mais robustas e a insuficiente integração do fonoaudiólogo no ambiente escolar. O estudo reforça a importância de ações interdisciplinares e do uso de tecnologias no processo de desenvolvimento da escrita, além de destacar a necessidade de políticas públicas que valorizem a atuação fonoaudiológica nesse contexto.

Palavras-chave: Escrita; Fonoaudiologia;Intervenção;Transtorno Específico de Aprendizagem com Prejuízo na Escrita.

ABSTRACT

This study, through an integrative review, examined the impacts of Speech-Language Pathology interventions on children with specific learning disorders affecting writing. The studies analyzed, sourced from databases such as LILACS, MedLine via PubMed, SciELO, and Scopus, highlighted that personalized and integrated strategies significantly enhance vocabulary, textual organization, and coherence. Despite these positive outcomes, challenges remain, such as the scarcity of robust research and the limited integration of speech-language pathologists in school settings. The study underscores the importance of interdisciplinary approaches and the use of technology in the writing development process, while emphasizing the need for public policies that recognize and support the role of Speech-Language Pathology in this context.

Keywords: Writing; Speech-Language Pathology; Intervention; Specific learning disorder with writing impairment.

RESUMEN

Este estudio analizó, mediante una revisión integradora, los impactos de las intervenciones fonoaudiológicas en niños con trastorno específico del aprendizaje con dificultades en la escritura. Los estudios evaluados, obtenidos en bases de datos como LILACS, MedLine vía PubMed, SciELO y Scopus, evidenciaron que las estrategias personalizadas e integradas contribuyen significativamente a la mejora del vocabulario, la organización textual y la coherencia. A pesar de estos resultados positivos, aún existen desafíos, como la escasez de investigaciones más rigurosas y la insuficiente integración del fonoaudiólogo en el entorno escolar. El estudio refuerza la importancia de acciones interdisciplinarias y del uso de tecnologías en el proceso de desarrollo de la escritura, además de destacar la necesidad de políticas públicas que valoren la actuación fonoaudiológica en este contexto.

Palabras clave: Escritura; Fonoaudiología; Intervención; Trastorno Específico del Aprendizaje con dificultades en la Escritura.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1. Identificação de estudos por meio de bases de dados e registros…….**14**

Quadro 1. Evidências encontradas sobre intervenção integrada de Fonoaudiologia clínica em crianças com Transtorno Específico da Aprendizagem com prejuízo na escrita……. **20**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Design (Desenho do Estudo)

PICOS - População, Intervenção, comparação, outcome (Desfecho) e study

TICs - Tecnologias de informação e comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
2. OBJETIVOS 12
2.1. Objetivo geral 12
3. METODOLOGIA 13
4. RESULTADOS 15
5. DISCUSSÃO 19
6. CONCLUSÃO 22
REFERÊNCIAS 23
ANEXO A – Normas da Revista Científica 26

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos específicos de aprendizagem, particularmente aqueles que envolvem prejuízos na escrita, têm recebido atenção crescente na literatura científica devido ao impacto significativo que exercem no desenvolvimento acadêmico e social das crianças afetadas (LYON; SHAYWITZ; SHAYWITZ, 2003).

O transtorno é caracterizado como uma sequência de erros da escrita, mas não no traçado ou grafia. Os indivíduos com disortografia tem características, geralmente, de resistência para escrever e quando escrevem são textos reduzidos, desorganizados e com erros ortográficos, como pontuação utilizada de forma incorreta (CASTRO,2017).

Estima-se, nos Estados Unidos, que entre 5% e 15% das crianças em idade escolar enfrentam transtornos de aprendizagem, sendo a dificuldade na escrita uma das manifestações mais comuns (American Psychiatric Association, 2014). Não foram encontrados estudos epidemiológicos desse transtorno no Brasil. Essas dificuldades, caracterizadas por barreiras persistentes na aquisição de habilidades de escrita, podem impactar de forma significativa tanto o desempenho escolar quanto o convívio social das crianças. Embora a prevalência varie de acordo com fatores culturais e educacionais, é clara a necessidade de intervenções fonoaudiológicas específicas para essas crianças.

As principais dificuldades que ocorrem com indivíduos com esse transtorno são hipo e hipersegmentação de palavras, dificuldades com regras fonografêmicas dependentes de contexto, falhas em regras morfossintáticas e erros com palavras irregulares. Porém existem outras dificuldades relacionadas, como falta de coerência e a adaptação ao estilo textual, falta de organização temporal, pontuação, o uso de maiúsculas no início das frases e, ainda, a utilização de elementos de coesão, pontos que nem sempre são simples para escolares com transtorno da expressão escrita (Mousinho, et al, 2020).

Segundo PONÇADILHA (2016) as intervenções, quando realizadas de forma integrada e contínua, podem promover mudanças significativas no desenvolvimento da escrita. Essas intervenções podem ser de forma multidisciplinar, envolvendo a participação ativa de fonoaudiólogos e professores, em conjunto com o apoio dos pais.

Apesar dos avanços na compreensão dos transtornos de aprendizagem com prejuízo na escrita e da eficácia das intervenções fonoaudiológicas, ainda existem lacunas na literatura quanto aos melhores métodos e práticas para tratar esses transtornos, especialmente na intervenção do transtorno da escrita. Dessa forma, torna-se necessário investigar e firmar o conhecimento sobre as intervenções fonoaudiológicas aplicadas a crianças com transtorno de aprendizagem com prejuízo na escrita, a fim de proporcionar a melhora dos resultados terapêuticos.

Neste contexto, o presente estudo justifica-se pela sua relevância de revisar e integrar as evidências existentes sobre as intervenções fonoaudiológicas em crianças com transtorno de aprendizagem com prejuízo na escrita.

Sendo assim, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o intuito de agregar o conhecimento científico existente sobre a intervenção integrada da Fonoaudiologia clínica em crianças com transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na escrita, de maneira a identificar importantes evidências e lacunas na literatura já existente.

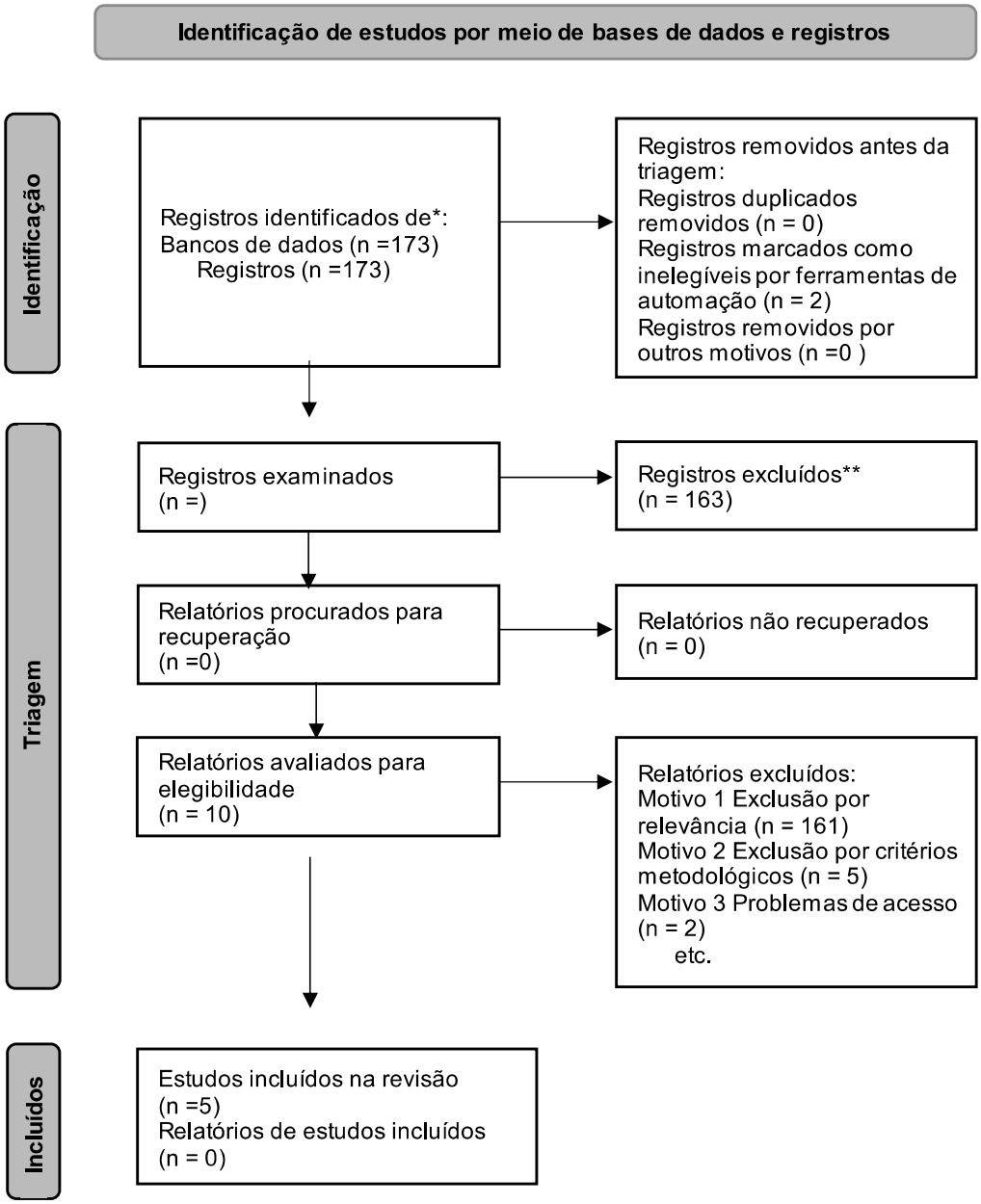
3 METODOLOGIA

A metodologia seguiu as seis fases de uma revisão integrativa, baseando-se na estratégia de pesquisa PICOS: **P**opulação, **I**ntervenção, **c**omparação, **o**utcome (Desfecho) e **s**tudy Design (Desenho do Estudo).

A pergunta de direção específica do presente estudo foi: Quais são os impactos da intervenção Fonoaudiologia clínica em crianças com transtorno específico da aprendizagem e com prejuízo na escrita de acordo com a literatura? Os termos usados nesse contexto são: ("Transtorno de aprendizagem" OR "Distúrbios de Aprendizagem") AND ("Escrita" OR "Dificuldade de Escrita") AND "Fonoaudiologia" AND "Intervenção".

Foram utilizadas como base de dados LILACS, MedLine via PubMed, Scopus e SciELO. Além dos operadores booleanos AND e OR. Os termos usados para avaliação incluíam LILACS, MedLine via PubMed, Scopus e SciELO. Os operadores booleanos AND e OR também eram cruzados, dos tipos de escrita, dos métodos e das áreas do conhecimento.

Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos controlados e randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas e estudos de intervenção em bases de dados relacionados à intervenção da fonoaudiologia clínica em crianças com transtorno específico de aprendizagem e prejuízo na escrita e publicado em inglês, português ou espanhol. Foram prontamente excluídos artigos sem resumo completamente disponível, revisões não integrativas, estudos de caso e publicações duplicadas. A triagem inicial foi realizada por dois revisores independentes, previamente treinado para tal, que revisaram os títulos e resumos de todos os estudos encontrados. Posteriormente, os estudos selecionados foram submetidos à leitura do texto integral de cada um. Formulários padronizados foram utilizados para registrar informações relevantes de cada estudo, incluindo ano de publicação, tipo de estudo, população incluída, métodos de intervenção e resultados.


Identificação de estudos por meio de bases de dados e registros
Identificação
Triagem
Incluídos
Registros identificados de*:
Bancos de dados (n =173)
Registros (n =173)
Registros removidos antes da triagem:
Registros duplicados removidos (n = 0)
Registros marcados como inelegíveis por ferramentas de automação (n = 2)
Registros removidos por outros motivos (n =0)
Registros examinados
(n =)
Registros excluídos**
(n = 163)
Relatórios procurados para recuperação
(n =0)
Relatórios não recuperados
(n = 0)
Relatórios avaliados para elegibilidade
(n = 10)
Relatórios excluídos:
Motivo 1 Exclusão por relevância (n = 161)
Motivo 2 Exclusão por critérios metodológicos (n = 5)
Motivo 3 Problemas de acesso (n = 2)
etc.
Estudos incluídos na revisão
(n =5)
Relatórios de estudos incluídos
(n = 0)

4 RESULTADOS

A presente revisão integrativa reuniu seis estudos publicados entre 2008 e 2023, abrangendo diferentes desenhos metodológicos, como estudos de caso, revisões teóricas e revisões de literatura. Esses trabalhos abordaram intervenções fonoaudiológicas destinadas a crianças com transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na escrita, investigando métodos de intervenção e seus respectivos impactos. Os principais achados desses estudos estão organizados e resumidos no Quadro 1.

Os estudos analisados apresentam abordagens variadas, mas convergem na importância de estratégias fonoaudiológicas que considerem as especificidades individuais das crianças e o contexto no qual estão inseridas. As pesquisas destacam a eficácia de intervenções personalizadas, o impacto positivo do uso de tecnologias e a necessidade de colaboração interdisciplinar para potencializar os resultados terapêuticos.

Entre os estudos, Lagkada et al. (2019) analisaram a eficácia de um programa de intervenção intensivo, com duração de quatro semanas, aplicado a um estudante com dificuldades na escrita. O trabalho demonstrou avanços significativos na ampliação do vocabulário, no aprimoramento da gramática e na organização textual, reforçando o valor de estratégias estruturadas e individualizadas no processo terapêutico. Além disso, o estudo apontou que a intensidade da intervenção contribuiu para acelerar os ganhos na escrita, sugerindo que um acompanhamento mais frequente pode ser determinante para a evolução do paciente.

Já Gkeka et al. (2022) ressaltaram a importância do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) em intervenções voltadas para crianças com disgrafia, um transtorno de aprendizagem que interfere na escrita, tornando-a desorganizada, pouco legível e com dificuldades na coordenação motora necessária para a grafia.

As tecnologias, como aplicativos educativos, softwares de reconhecimento de escrita e ferramentas de inteligência artificial, mostraram-se eficazes para melhorar

aspectos como coordenação motora, precisão gráfica e fluência na escrita. Além disso, a pesquisa destacou que a utilização dessas ferramentas pode tornar os diagnósticos mais rápidos e possibilitar intervenções mais acessíveis, especialmente em regiões onde há escassez de profissionais especializados. Os autores reforçam que, embora as TICs sejam promissoras, sua aplicação exige um acompanhamento adequado, garantindo que a tecnologia atenda às necessidades individuais de cada criança.

No Brasil, Oliveira et al. (2011) concentraram sua análise na produção escrita de gêneros narrativos, explorando a relação entre escolaridade, idade e contato com a escrita no desenvolvimento da linguagem escrita. Os resultados indicaram que a exposição frequente à leitura e à escrita fora do ambiente escolar influencia diretamente a qualidade e a complexidade da produção textual das crianças. O estudo enfatiza a importância de projetos educacionais que incentivem práticas de escrita espontânea. Além disso, os autores sugerem que a Fonoaudiologia pode contribuir para esse processo ao atuar na orientação de professores e familiares sobre formas eficazes de estimular a escrita no dia a dia.

Guarinello et al. (2008) exploraram a interação entre fonoaudiólogos e crianças durante o processo de apropriação da escrita em clínicas de linguagem. O estudo destacou que a construção conjunta entre o profissional e a criança fortalece o uso funcional da escrita, enfatizando o papel do fonoaudiólogo como mediador da aprendizagem. Além disso, os autores apontaram que a intervenção terapêutica se torna mais efetiva quando há uma relação de confiança entre paciente e terapeuta, permitindo que a criança se sinta motivada a explorar novas formas de expressão escrita. O estudo também ressalta a necessidade de tornar o processo terapêutico dinâmico e envolvente, utilizando materiais que façam sentido para a realidade do paciente, como histórias de seu cotidiano, listas de compras e pequenas produções textuais.

Silva et al. (2023) apresentaram uma revisão narrativa que abordou os principais fatores que afetam a aprendizagem da escrita. O estudo destacou que o fonoaudiólogo educacional desempenha um papel fundamental no apoio a crianças com transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na escrita, especialmente no contexto escolar. No entanto, os autores chamam a atenção para a falta de reconhecimento e valorização desse profissional dentro das redes de ensino, o que

limita sua atuação. A pesquisa reforça que a presença do fonoaudiólogo na escola pode contribuir significativamente para o diagnóstico precoce e para a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes. Além disso, enfatiza a importância da colaboração entre fonoaudiólogos, professores e gestores educacionais para promover um ensino mais inclusivo e equitativo.

De forma geral, os resultados obtidos evidenciam o impacto positivo das intervenções fonoaudiológicas no apoio a crianças com dificuldades na escrita. O conjunto de estudos analisados aponta que as abordagens personalizadas são essenciais para atender às demandas específicas de cada indivíduo, garantindo que a intervenção seja eficaz e significativa. O uso de tecnologias, quando bem aplicado, se mostra um recurso valioso para otimizar o processo terapêutico e ampliar o acesso a tratamentos. Além disso, a colaboração entre fonoaudiólogos, educadores e famílias desempenha um papel fundamental no sucesso das intervenções, promovendo um suporte mais amplo para a criança dentro e fora do ambiente clínico.

Os achados desta revisão também reforçam a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à Fonoaudiologia Educacional, garantindo que crianças com transtorno de escrita recebam o suporte necessário desde os primeiros anos escolares. O fortalecimento da atuação do fonoaudiólogo no ambiente educacional, aliado a estratégias terapêuticas baseadas em evidências científicas, pode contribuir significativamente para a inclusão e o desenvolvimento acadêmico dessas crianças.

QUADRO 1 – Evidências encontradas sobre intervenção integrada de Fonoaudiologia clínica em crianças com Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízo na Escrita.

AUTOR/ ANO/ PAÍS	DESENHO DO ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Lagkada et al., 2019, Grécia.	Estudo de caso exploratório	O objetivo do estudo é investigar práticas de ensino relacionadas às dificuldades na expressão escrita de um estudante de uma escola com transtorno de aprendizagem específico. Ele busca avaliar se um programa de intervenção pode melhorar essa habilidade, propondo um método eficaz que possa ser aplicado a outros alunos com dificuldades semelhantes.	O estudo avaliou um programa de intervenção de quatro semanas para melhorar a expressão escrita de um estudante com transtorno específico de aprendizagem. A pesquisa, de caráter qualitativo, envolveu entrevistas com familiares e profissionais. Os resultados mostraram avanços em vocabulário, gramática e coerência textual, destacando a eficácia de estratégias personalizadas.
Gkeka et al., 2022, Grécia.	Revisão teórica	O objetivo do estudo é examinar as características da disgrafia, um transtorno de aprendizagem que interfere na escrita, tornando-a desorganizada, pouco legível e com dificuldades na coordenação motora necessária para a grafia. identificar as dificuldades relacionadas à escrita e sugerir abordagens de intervenção que	A conclusão ressalta o papel das TICs na educação de alunos com transtorno de aprendizagem com prejuízo na escrita, destacando ferramentas como inteligência artificial, jogos sérios e aplicativos que tornam diagnósticos e intervenções mais eficazes e acessíveis.

		incluam atividades motoras e tecnológicas (ICTs), visando melhorar a coordenação motora, a postura de escrita e a fluência na escrita.	
Oliveira et al.,2011, Brasil.	Revisão da literatura	O objetivo do estudo é contribuir com as investigações sobre intervenções voltadas para escolares com dificuldades de aprendizagem da linguagem escrita, com foco específico no gênero narrativo ou de histórias. A revisão buscará analisar pesquisas relacionadas a essa temática, oferecendo um panorama geral sobre o desenvolvimento infantil nesse contexto.	A revisão aponta que a literatura nacional precisa de mais programas de intervenção, enquanto a internacional destaca a necessidade de rigor e aplicação nas escolas. As dificuldades dos alunos na produção de histórias envolvem a criação de situações e desfechos. O desenvolvimento da narrativa escrita depende da escolaridade, idade e contato com a escrita fora da escola, sendo necessário promover esse desenvolvimento em pesquisas futuras.
Silva et al., 2023, Brasil	Revisão narrativa	Tem como objetivo abordar os fatores que afetam a aprendizagem da leitura e escrita, gerando problemas educacionais. Apresenta uma introdução sobre as alterações na linguagem escrita, com base em evidências científicas, seguido de uma discussão sobre diagnóstico diferencial, sua definição e classificação.	O texto enfatiza a importância do fonoaudiólogo educacional no apoio à aprendizagem, especialmente no transtorno de escrita, destacando sua necessidade nas redes de ensino. Embora o papel do profissional seja reconhecido, ainda há falta de valorização e inserção nas políticas públicas. A atuação do fonoaudiólogo, em parceria com educadores e gestores, é fundamental para promover um ensino mais justo e de qualidade para crianças e adolescentes.
Guarinello et al., 2008, Brasil	Estudo de caso	Partindo do pressuposto que a atividade linguística é	Por meio da atividade conjunta de construção da escrita, na clínica de

		constitutiva do sujeito, esse trabalho busca discutir o processo de apropriação da escrita, na clínica de linguagem, a partir da relação que o aprendiz estabelece com o outro, fonoaudiólogo.	linguagem, entre o sujeito dessa pesquisa e o fonoaudiólogo, o primeiro pode ser percebido como alguém capaz de fazer uso significativo da escrita.

5 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa destacam o impacto positivo das intervenções fonoaudiológicas em crianças com transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na escrita. Os estudos analisados reforçam que abordagens personalizadas, o uso de tecnologias e o trabalho integrado com outros profissionais são fundamentais para alcançar resultados mais expressivos no desenvolvimento da escrita dessas crianças. Não foram encontrados estudos quase-experimentais ou experimentais no Brasil.

O estudo de Silva et al. (2023) enfatiza o papel do fonoaudiólogo educacional no suporte às dificuldades de leitura e escrita. O estudo ressalta como a presença desse profissional nas escolas pode contribuir para um ensino mais inclusivo e de qualidade. No entanto, os autores apontam uma limitação importante: a atuação do fonoaudiólogo ainda carece de maior reconhecimento e de integração efetiva nas políticas públicas, o que restringe seu potencial impacto no contexto educacional. Ressalta-se porém, que se trata de uma revisão narrativa e não temos resultados diretos da atuação fonoaudiológica nas dificuldades de escrita.

Além disso, os trabalhos de Guarinello et al. (2008) e Oliveira et al. (2011) destacaram elementos fundamentais para a efetividade das intervenções. Guarinello et al. (2008) destacaram que a interação próxima entre o profissional e a criança no ambiente clínico, é responsável por facilitar a apropriação da escrita, permitindo melhoras significativas no desenvolvimento textual. Já Oliveira et al. (2011) ressaltaram a relevância de fatores como a escolaridade da criança e sua exposição à prática da escrita fora do ambiente escolar, evidenciando que o contexto tem papel fundamental na evolução do processo terapêutico.

Outros estudos analisados nesta revisão também oferecem contribuições relevantes. Lagkada et al. (2019) investigaram os efeitos de um programa de intervenção de curta duração em um estudante e observaram melhorias significativas na gramática, vocabulário e coerência textual, reforçando o impacto de abordagens personalizadas. Por sua vez, Gkeka et al. (2022) exploraram o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) como recurso terapêutico para crianças com disgrafia. Os autores identificaram que ferramentas como aplicativos e inteligência artificial não apenas aprimoram a fluência na escrita, mas também ampliam o acesso às intervenções, tornando-as mais inclusivas e eficazes.

Apesar dessas contribuições, ainda há lacunas significativas na literatura, especialmente no que diz respeito à realização de estudos mais robustos na área de linguagem escrita. A escassez de ensaios clínicos controlados e metodologicamente rigorosos limita a consolidação de protocolos de intervenção amplamente validados. Além disso, o uso de tecnologias de apoio, embora promissor, ainda carece de padronização, o que dificulta sua aplicação de forma sistemática e confiável.

A literatura também evidenciou que as intervenções precisam ser individualizadas, considerando as particularidades de cada criança. A resistência em produzir textos, os erros frequentes e a falta de organização textual são desafios que demandam estratégias personalizadas, nas quais o papel da família e dos professores é indispensável.

Limitações e Perspectivas Futuras

Embora os resultados desta revisão reforcem a relevância das intervenções fonoaudiológicas, ainda existem lacunas na literatura. A maioria dos estudos analisados apresenta limitações relacionadas ao tamanho das amostras, ao rigor metodológico e à falta de investigações realizadas em contextos brasileiros.

Estudos futuros devem priorizar investigações que considerem diferentes contextos culturais e socioeconômicos, buscando ampliar a compreensão sobre os fatores que influenciam os resultados terapêuticos. Além disso, é essencial que haja o desenvolvimento e a validação de programas terapêuticos que integrem tecnologias de maneira eficaz e acessível. Outro ponto relevante é a análise de estratégias que fortaleçam a colaboração entre profissionais da saúde e da educação, promovendo, assim, intervenções mais abrangentes e efetivas.

A prática fonoaudiológica, ao incorporar abordagens inovadoras e baseadas em evidências, pode desempenhar um papel essencial na inclusão acadêmica e no desenvolvimento social de crianças com transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na escrita. Este trabalho contribui para reafirmar a importância do fonoaudiólogo como agente transformador nesse processo, destacando a necessidade de uma atuação cada vez mais integrada e adaptada às demandas da população atendida.

6 CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa mostrou a importância das intervenções fonoaudiológicas em crianças com transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na escrita. Os estudos analisados ressaltam a importância de ações colaborativas entre fonoaudiólogos, professores, gestores escolares e famílias para atender às demandas individuais de cada criança de maneira eficaz e integrada.

Os resultados apontaram benefícios claros em aspectos como vocabulário, organização e a coerência textual, além de uma maior confiança e motivação por parte das crianças ao longo do processo terapêutico. Apesar dessas evidências positivas, ainda há a necessidade de ampliar as pesquisas, especialmente no contexto brasileiro, para fortalecer a base científica e padronizar as práticas que garantam resultados consistentes e acessíveis.

Por fim, a Fonoaudiologia demonstra ser uma área essencial para promover transformações significativas na vida de crianças com transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na escrita, favorecendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também sua inclusão social e educacional. Este trabalho reforça a importância de fortalecer a atuação fonoaudiológica, ampliando suas possibilidades de impacto e contribuindo para uma educação mais justa e acessível.

REFERÊNCIAS

1. Silva C, Almeida D. Atualização em linguagem escrita e diagnósticos de aprendizagem: revisão narrativa. [Internet]. ResearchGate; 2023 [citado em 21 jan 2025]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudia-Silva-35/publication/369799439_Atualizacao_em_Linguagem_Escrita_e_Diagnosticos_de_AprendizagemRevisao_Narrativa/links/642d8905ad9b6d17dc3987a0/Atualizacao-em-Linguagem-Escrita-e-Diagnosticos-de-Aprendizagem-Revisao-Narrativa.pdf?origin=publication_detail&_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uRG93bmxvYWQiLCJwcmV2aW91c1BhZ2UiOiJwdWJsaWNhdGlvbiJ9fQ
2. Fraga MM, Gindri G, Keske-Soares M. Desenvolvimento de habilidades metafonológicas e de leitura em crianças com desvios fonológicos. Rev CEFAC [Internet]. 2009 [citado em 21 jan 2025];11(3):353-62. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/ZdZ8xNhBj6xXGmF8WYSSjTC/
3. Dempsey L. Investigating the use of digital storytelling in improving literacy skills in children. Technium Social Sciences Journal [Internet]. 2022 [citado em 21 jan 2025];31(1):12034.Disponívelem:https://techniumscience.com/index.php/socialsciences/article/view/6423
4. Rosa MG, Rubini EC, Crenitte PAP. Consciência fonológica e escrita alfabética: revisão narrativa. Rev Bras Educ Espec [Internet]. 2018 [citado em 21 jan 2025];24(1):12340.Disponívelem:https://www.scielo.br/j/rbee/a/ckx94CTgFfJRjDw5krxjCNf/?lang=pt
5. Castro FR. Disortografía y aprendizado en el área de comunicación en segundo grado de primaria en la Institución Educativa N° 8215 “República de Italia”, San Martín de Porres, 2016. [Dissertação]. Universidade César Vallejo; 2017.
6. Lyon GR, Shaywitz SE, Shaywitz BA. A definition of dyslexia: Clarifying the language of learning disabilities. Ann Dyslexia [Internet]. 2003 [citado em 21 jan 2025];53(1):1–14. DOI: 10.1007/s11881-003-0001-9
7. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). 5th ed. Arlington: American Psychiatric Association; 2014.
8. Ponçadilha T. Intervenções integradas no desenvolvimento da escrita: a importância da abordagem multidisciplinar. [Internet]. 2016 [citado em 21 jan 2025].
9. Dempsey L. Investigating the use of digital storytelling in improving literacy skills in children. Technium Social Sciences Journal [Internet]. 2022 [citado em 21 jan 2025];31(1):120-34. Disponível em: https://techniumscience.com/index.php/socialsciences/article/view/6423
10. Oliveira JP, Braga TMS. Intervenções em linguagem escrita: uma revisão da literatura com vistas à redução dos transtornos funcionais de aprendizagem. Rev Bras Educ Espec [Internet]. 2011 [citado em 21 jan 2025];24(1):123-40. Disponívelem:https://www.scielo.br/j/rbee/a/ckx94CTgFfJRjDw5krxjCNf/?lang=pt
11. Lagkada M. Intervention program for the development of written expression in a high school student diagnosed with specific learning disorder. Open J Soc Sci [Internet]. 2019 [citado em 21 jan 2025];7(11):38-50. DOI: 10.4236/jss.2019.711004

12. Guarinello AC, Berberian AP, Santana AP, Massi GA, Zorzi JL. Apropriação da escrita na clínica de linguagem: a relação aprendiz-fonoaudiólogo. Rev Soc Bras Fonoaudiol [Internet]. 2008 [citado em 21 jan 2025];13(1):69-74. DOI: 10.1590/S1516-18462008000100006

ANEXOS

Anexo A – Normas da Revista Científica Distúrbios da Comunicação

Revista DIC – Distúrbios da Comunicação tem as seguintes categorias de publicação: artigos originais, estudo de caso, comunicações, cartas ao editor e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

Cadastro dos autores: Antes de enviar o manuscrito **TODOS** os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login.

A identificação dos autores e instituição, portanto, **NÃO** deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação às cegas.

A revista exige que autores e coautores tenham disponibilizado o(s) link(s) do ORCID (https://orcid.org/) durante o preenchimento dos metadados da submissão.

Realize a verificação de possível plágio (e autoplágio) através do Software CopySpider, disponível em http://www.copyspider.com.br/main/ , e baixe e envie o relatório. Caso o CopySpider tenha mostrado similaridade maior que 3%, justifique.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens:

1. Formatado em folha tamanho A4, digitado em Word for Windows, em formato word.doc (1997 – 2003), usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 2,5 cm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.
2. No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes

em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas e não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo_SI.pdf .

3. O Termo de Autores (anexo modelo), contendo a contribuição de cada autor no desenvolvimento do manuscrito, deve ser inserido no campo documento suplementar do sistema da Revista.
4. Submeter no campo documento suplementar a carta de aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, no caso de pesquisas com seres humanos.
5. Submeter relatório de verificação de plágio.
6. Os trabalhos podem ser encaminhados em Português, inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilíngue, na língua inglesa. A versão do Artigo ou Comunicação em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores, que serão orientados a entregar a versão completa, inclusive a contribuição de cada autor, acompanhada de documento informando que a versão foi realizada por um profissional com habilitação comprovada. O mesmo procedimento será realizado caso o artigo tenha sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.
7. As referências bibliográficas e citações devem seguir formato “Vancouver Style”. As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.
8. A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizada no endereço: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog
9. Após aprovado para publicação os autores deverão acrescentar ao texto informações como se o trabalho já foi apresentado em congressos, jornadas etc.

ARTIGOS ORIGINAIS - contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados, ou uma análise crítica de artigos. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder e

explicitar o método científico adotado. Nesta categoria será aceita revisão bibliográfica sistemática da literatura, de material publicado sobre um assunto específico e atualizações sobre o tema. A modalidade **estudo de caso** pode ser aceita nesta seção, desde que apresente relato de casos não rotineiros. Especificamente quando se tratar desse tipo de estudo, deverá ter a descrição do histórico, condutas e procedimentos.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site http://decs.bvs.br ou no *Thesaurus of Psychologycal Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 25 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

O texto deverá conter:

- Introdução com revisão de literatura e objetivo; deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento (“estado da arte”) que serão abordadas no artigo;
- Material e método explicitando a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros. Esses devem ser descritos de forma compreensiva e completa.
- Resultados com descrição dos achados encontrados sem incluir interpretações/comparações; devem ser separados da discussão. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas, quadros e/ou figuras. Essas não devem exceder o número de 10, e devem ser alocadas no final do artigo após as referências bibliográficas. Para estudo de caso, o texto deve conter a apresentação do caso clínico.

- Discussão que deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores;
- Conclusões ou Considerações Finais, indicando os caminhos para novas pesquisas;
- Referências bibliográficas: Os **ARTIGOS** e **ESTUDO DE CASO** devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes. Para **REVISÃO SISTEMÁTICA** não há limitação do número de referências.

COMUNICAÇÕES - são textos sintéticos sobre experiências clínicas, revisão bibliográfica não-sistemática ou outros assuntos de interesse da Fonoaudiologia. Os textos não devem ultrapassar 20 páginas, incluindo as referências.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos, que não precisam necessariamente ser estruturados, devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site http://decs.bvs.br ou no *Thesaurus of Psychologycal Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 20 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

O texto deve conter, de forma estruturada ou não:

- Introdução com apresentação da proposta;
- Descrição e no caso de haver tabelas, quadros e/ou figuras (máximo de 10), essas devem ser colocadas na sequência, após as referências bibliográficas;
- Considerações finais;

- Referências bibliográficas: devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes.

CARTA AO EDITOR- Inclui cartas que visam discutir artigos recentes publicados na Revista ou a relatar pesquisas originais ou achados científicos significativos. Não devem exceder a 600 palavras.

APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas devem seguir os seguintes exemplos:

- **Artigos de Periódicos**
  Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.
  Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis média with effusions: two retrospective studies. J Speech Lang Hear Res. 2000; 43(1):79-99. doi: 10.1044/jslhr.4301.79.
  Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.
  Ex: p. 320-329; usar 320-9. Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002;25(4):284-7. doi: 10.1007/s11904-013-0170-z.
- **Ausência de Autoria**
  Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.
  Ex.: Combating undernutrition in the Third World. Lancet. 1988;1(8581):334-6.
- **Livros**
  Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.
  Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.
- **Capítulos de Livro**
  Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. “In”: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.
  Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide (Austrália);
Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la; A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa.
Ex.: 4ª ed.

- **Anais de Congressos**
  Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.
  Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.
- **Trabalhos apresentados em congressos**
  Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.
  Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.
- **Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso**
  Autor.Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.
  Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.
  Ex,: Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

- **Material Não Publicado (No Prelo)**
  Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.
  Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.
- **Material Audiovisual**
  Autor(es).Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.
  Ex.: Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].
- **Documentos eletrônicos**
  ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [Acesso em 29 Ago 2003]. Disponível em: https://www.asha.org/public/hearing/Otitis-Media/
- **Monografia na Internet**
  Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.
  Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: http://www.nap.edu/books/0309074029/html/
- **Cd-Rom, DVD, Disquete**
  Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.
  Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.
- **Homepage**
  Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”; data de acesso com a expressão “acesso em “]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.
  Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: http://www.cancer-pain.org/

- **Bases de dados na Internet**
  Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em “]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”. Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congential Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). [EMGB1] 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

APRESENTAÇÃO DE TABELAS, FIGURAS E LEGENDAS

Seguir as seguintes normas:

- **Tabelas**

As tabelas devem estar após as referências bibliográficas. Devem ser autoexplicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas, pois estas configuram quadros e não tabelas.

- **Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações, quadros)**

Cada figura deve ser inserida em página separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Format), em alta resolução (mínimo

300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

- **Legendas**

Elaborar as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

Processo Avaliativo dos Originais

Todo manuscrito enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial de forma e conteúdo pelo Corpo Editorial e em seguida encaminhado à avaliação de mérito por pares. O material será devolvido ao(s) autor(es) caso haja necessidade de mudanças ou complementações. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista, para mediação. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial da Revista DIC. A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Distúrbios da Comunicação, não sendo permitida a reprodução parcial ou total de artigos e matérias publicadas, sem a prévia autorização dos editores.

Idiomas dos artigos para publicação: português, espanhol e inglês.